

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Intercâmbio com a história do Império Português



O presente trabalho consiste na exposição das atividades empreendidas na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, durante o segundo semestre de 2012. Serão apresentadas as disciplinas cursadas na faculdade, além de brevemente pontuadas as experiências de pesquisa e demais atividades culturais vivenciadas durante a estadia em Lisboa.

Perfil da Universidade Nova de Lisboa

A Universidade Nova de Lisboa, uma das instituições portuguesas que possuem convênio de cooperação acadêmica com a FFLCH (USP), é reconhecida internacionalmente por sua qualidade de ensino e pesquisa. Pela faculdade de ciências humanas desta universidade já passaram grandes nomes da historiografia portuguesa, como João Mattoso e José-Augusto França, além de contar atualmente com importantes professores e pesquisadores, muitos dos quais especialistas na área de estudo de meu especial interesse: A Época Moderna e o Império Marítimo Português, como os professores Diogo Ramada Curto, Pedro Cardim, Susana Munch, entre outros. A possibilidade de cursar disciplinas com grandes especialistas nesta área, referente ao Império Português, se mostrava como uma das principais motivações para a escolha da Universidade de destino.

Disciplinas Cursadas e formas de avaliação

A) “História Comparada dos Impérios Coloniais” com o Prof. Dr. Diogo Ramada Curto: Esta disciplina buscava oferecer uma visão panorâmica dos diferentes impérios coloniais, com especial atenção para as excepcionalidades do Império Português. A Avaliação do curso constituiu-se em uma prova presencial e na redação de uma monografia obrigatoriamente baseada em fontes documentais arquivísticas. Deste modo, pude desenvolver uma pesquisa sobre o ministério pombalino e a administração colonial, me servindo de documentos presentes no Arquivo Histórico Ultramarino para estabelecer uma reflexão comparativa entre dois governadores do ultramar português, em São Paulo e Angola, no século XVIII.

B) “História de Portugal Moderno” com a Prof.^a Dr.^a Susana Munch Miranda: Neste curso pude estudar o período de formação do Império, com especial enfoque para as estruturas sociais e políticas metropolitanas, sobretudo através de textos e autores portugueses; ou seja, uma abordagem em muitos aspectos distinta da trabalhada pela historiografia brasileira. Dentre os diferentes módulos do curso (“Demografia”, “Organização dos poderes”, etc.) em vários momentos foram abordados temas referentes ao Império Marítimo, tal como a organização das elites mercantis. A avaliação desta disciplina baseou-se em duas provas presenciais.

C) “História de Lisboa” com o Prof. Dr. Nuno Senos: Através desta disciplina tive a oportunidade de conhecer de forma mais aprofundada a história desta cidade, desde seus primeiros povoamentos até o século XX. O curso dava ensejo ao estudo da arquitetura e do urbanismo, além de importantes questões sociais, como, por exemplo, os impactos sofridos pela população da cidade devido à sua inserção nos circuitos ultramarinos. A avaliação do curso resultou na redação de um artigo sobre o período histórico da ocupação muçulmana.

Com a aprovação nas disciplinas, o aproveitamento no currículo escolar foi o seguinte:

Unidade Curricular	Aproveitamento
História Comparada dos Impérios Coloniais	Optativa Eletiva
História de Portugal Moderno	Optativa Eletiva
História de Lisboa	Optativa Livre



Fig. 1. Edifício central da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O prédio, dividido em duas alas, foi projetado para se assemelhar a um livro aberto. Foto: Mario Francisco Simões Jr.

Pesquisa realizada e outras atividades

Meu objetivo era pesquisar as relações estabelecidas entre a coroa portuguesa e seus agentes coloniais (governadores, oficiais, etc.) na segunda metade do século XVIII, durante o ministério de Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal. Tendo por prisma as relações de auxílio ou conflito estabelecidas entre a metrópole e seus agentes, buscava identificar na documentação como as reformas políticas e econômicas do período pombalino se refletiram nas percepções do “fato colonial” e no exercício dos governos locais, no Brasil e Angola. Neste sentido, as disciplinas cursadas, o acesso ao Arquivo Histórico Ultramarino e, sobretudo, o trabalho desenvolvido sob o curso “História Comparada dos Impérios Coloniais” me permitiram aprofundar algumas dessas questões que sigo hoje debatendo no âmbito do mestrado.

É importante salientar, no entanto, que outros elementos também foram valiosos para complementar os estudos e proporcionar uma ampla experiência de aprendizagem. Dentre os muitos espaços visitados podemos citar a Fundação Calouste Gulbenkian, O Museu Nacional de Arte Antiga, O Museu Arqueológico do Carmo, o Castelo de São Jorge, o Mosteiro dos Jerônimos, a Torre de Belém, entre muitos outros locais distribuídos pelos diversos bairros históricos lisboetas, como Alfama, Alcântara e a chamada “Baixa-Pombalina”, que em si é mais uma das muitas reformas e transformações empreendidas por Pombal. Poder-se-á mencionar os museus e patrimônios visitados também em outras cidades portuguesas, como o Palácio de Mafra, o Museu Arqueológico de Évora ou a Universidade de Coimbra. São inúmeros os espaços históricos e culturais de interesse ao historiador ocupado em refletir sobre a Época Moderna, o Império Português e, de um modo geral, sobre todo legado lusitano.